

Atuação do farmacêutico clínico na organização da terapia intravenosa e manejo de antimicrobianos em paciente crítico com HIV e infecções oportunistas: relato de caso em terapia intensiva

Tema: Farmácia

Sílvia Lunardi Remuzzi; Arien Dagostim Borges; Guilherme Kunzler Becker ; Haline Tomaz Hexsel;

Hospital Mãe de Deus
Porto Alegre/RS

Introdução Pacientes críticos com HIV avançado apresentam elevado risco de infecções oportunistas e frequentemente necessitam de múltiplas terapias intravenosas, aumentando a probabilidade de incompatibilidades e eventos adversos. Nesse cenário, a atuação do farmacêutico clínico é essencial para a segurança do paciente. **Descrição do caso** Paciente adulto internado em CTI com diagnóstico recente de HIV, evoluindo com linfoma de células B de alto grau, síndrome de reconstituição imune associada à síndrome de lise tumoral, além de fungemia e infecções oportunistas, incluindo candidemia por *Candida glabrata* e *Trichosporon* spp. Durante a internação, utilizou diversos antimicrobianos, como fluconazol, sulfametoxazol/trimetoprima, ganciclovir, vancomicina, piperacilina/tazobactam, ceftazidima/avibactam, aztreonam, anfotericina B lipossomal e voriconazol, configurando regime de alta complexidade. A farmacêutica clínica foi acionada diariamente para organização da terapia intravenosa, com distribuição dos medicamentos conforme os acessos venosos disponíveis, visando minimizar incompatibilidades em Y. Foram realizados ajustes de dose, tempo de infusão e orientações quanto à diluição e administração, com destaque para a anfotericina B lipossomal, além da adequação de volumes diante da restrição hídrica. Em choque séptico, o tempo de infusão e dose da anfotericina B lipossomal foi discutido com a equipe médica, priorizando início precoce da terapia. **Discussão** A complexidade terapêutica em pacientes críticos imunossuprimidos exige monitoramento contínuo e organização da terapia intravenosa. A atuação próxima à equipe assistencial permite identificar incompatibilidades, ajustar terapias e garantir administração segura, especialmente com fármacos de maior complexidade. **Conclusão** A atuação do farmacêutico clínico no CTI contribui diretamente para a segurança e efetividade do tratamento, sendo essencial em cenários de alta complexidade.